

# A UTILIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

Juliana Dias Lima <sup>1</sup>

## RESUMO

O Projeto de Vida, implementado com a reforma do Ensino Médio, a partir da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, passa a compor o currículo das escolas nacionais com as justificativas de suprir a falta de sentido que compunha o Ensino Médio anterior e de formar e potencializar jovens protagonistas, sobretudo, no que diz respeito às dimensões pessoal, cidadã e profissional. Objetiva-se aqui salientar como o campo das Ciências Sociais é essencial para a construção do conteúdo de Projeto de Vida, visando alcançar os objetivos propostos pelo componente, além de atuar como prática de resistência, levando em consideração a diminuição da carga horária que teve a disciplina de Sociologia com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Como fontes de pesquisa serão utilizados o site Novo Ensino Médio RJ, que disponibiliza na aba Materiais de Apoio “Orientação para Planos de Aula” (OPA) [de Projeto de Vida] e o documento “Solução Educacional para o Ensino Médio” (2012), ambos resultados de uma parceria entre Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ) e o Instituto Ayrton Senna (IAS). As orientações para planos de aula possuem como principal objetivo servir de alicerce para as ações em sala de aula do professor responsável pelo componente curricular. Sendo assim, por meio de uma abordagem metodológica que une análise bibliográfica e trabalho de campo, serão abordados os documentos referentes ao novo componente curricular em complemento com as aulas de Projeto de Vida, ministradas por uma professora e residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) de Sociologia, no ano de 2023, em uma escola estadual do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida, Sociologia, Novo Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

Em 2017, o caráter obrigatório da Sociologia Escolar foi revogado com a aprovação da Lei nº 13.415, responsável pela reforma do Ensino Médio brasileiro. A lei – resultante da Medida Provisória 746, de 2016 – previa transformações na estrutura e no funcionamento do ensino, afetando sobretudo o desenho curricular da última etapa da Educação Básica. Das 13 disciplinas obrigatórias que compunham o Ensino Médio na maioria das redes educacionais, apenas Língua Portuguesa e Matemática foram mantidas nos três anos do Novo Ensino Médio (NEM). As demais foram organizadas por áreas de conhecimento, dentro da chamada Formação Geral Básica (FGB) que, atualmente, totaliza 60% da carga horária do NEM, sendo os outros 40% destinados aos Itinerários

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), [juuliana\\_dl@hotmail.com](mailto:juuliana_dl@hotmail.com).

Formativos (IF)<sup>2</sup>, composto por um Núcleo Integrador formado por disciplinas eletivas e pelo componente curricular Projeto de Vida (PV). No desenho curricular no NEM, o PV assumiu papel central.

As modificações ocorridas impactam de modo significativo o quadro de disciplinas propostas para as escolas públicas e privadas do Brasil – que passam a ser componentes curriculares. Conseqüentemente, a carga horária curricular é igualmente afetada. No currículo da rede estadual do Rio de Janeiro, imediatamente antes da reforma, a Sociologia era ofertada obrigatoriamente nas três séries do EM com duas horas/aula semanais. Após a implementação do NEM, a Sociologia passou a ser ofertada obrigatoriamente apenas na 3ª série, com duas horas/aula semanais. Nas duas primeiras séries, os conhecimentos sociológicos passam a fazer parte do IF de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), área composta pelos conhecimentos de Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

Levando em consideração a relevância das mudanças provenientes do NEM, o presente trabalho possui como objetivo salientar como, do meu ponto de vista, o campo das Ciências Sociais é essencial para a construção do conteúdo de Projeto de Vida. Trabalho sob a perspectiva de que os/as docentes de Sociologia, assim como os/as docentes das outras áreas de conhecimento, passaram a ser mediadores dos encontros semanais de PV, uma vez que não há exigência de uma formação disciplinar específica. Sustento que os conhecimentos sociológicos são essenciais para a construção das sequências didáticas do componente curricular PV, uma vez que utiliza do contexto histórico e de uma estrutura social para basilar os conteúdos referentes as dimensões pessoal, cidadã e profissional propostas pelo componente. Além disso, a articulação abre a possibilidade para a resistência docente, como exercício da autonomia dos profissionais da educação na produção de significados, nas escolhas e na atuação pedagógica.

Saliento que essa escrita se dá a partir de uma visão analítica cujo olhar advém de uma graduada no curso de Ciências Sociais, juntamente as observações da prática no Programa de Residência Pedagógica (PRP), enquanto graduanda. A experiência se deu no momento de implementação da reforma do Ensino Médio, em uma escola estadual do Rio de Janeiro, no ano de 2023. Sendo assim, concluo, por meio das leituras bibliográficas

---

<sup>2</sup> Os Itinerários Formativos sugeridos são: (I) Linguagens e suas Tecnologias; (II) Matemática e suas Tecnologias; (III) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; (IV) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e (V) Formação Técnica e Profissional (LDB/96).

e um trabalho de campo, a pertinência das temáticas existentes na disciplina de Sociologia na construção do conteúdo do componente curricular Projeto de Vida.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa reúne análise documental, bibliográfica e trabalho de campo. Os documentos utilizados como fontes documentais são, principalmente, o *Solução Educacional para o Ensino Médio (2012)* e a *Orientação para Planos de Aula de Projeto de Vida (OPA-PV)*. Ademais, para demonstrar a relação entre o ensino de Sociologia e o ensino de Projeto de Vida, é levado em consideração o conteúdo do *Currículo Mínimo de Sociologia do Rio de Janeiro (2012)*. Por fim, foi realizado um trabalho de campo no contexto de minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Na ocasião, tive a oportunidade de atuar com uma professora preceptora e pude, junto com ela, produzir sequências didáticas para a condução de PV ao longo dos dois semestres de 2023.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A gerência do conteúdo de Projeto de Vida é efetuada pelos docentes em sala de aula, ficando na prática ao seu critério utilizar ou não o livro didático oferecido pela escola e as temáticas ou conceitos que serão trabalhados conforme sua formação acadêmica, desde que esteja em concordância com as premissas da Secretaria de Estado. Para a construção dos Materiais de Apoio do componente curricular para a cidade do Rio de Janeiro, cujo órgão responsável pela definição do currículo norteador das escolas públicas estaduais de Ensino Médio é a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ), foi realizada uma parceria entre SEEDUC/RJ e o Instituto Ayrton Senna (IAS).

O IAS é uma das instituições que mais possuem relevância nas recomendações sobre o Projeto de Vida nas escolas de Ensino Médio brasileiras (ALVES; OLIVEIRA, 2020). Já em setembro de 2012 o Instituto divulga um documento chamado *Solução Educacional para o Ensino Médio*. O documento não se limita a abordagem do componente curricular Projeto de Vida, mas propõe uma série de aspectos que visam desenvolver

um modelo de escola com educação para o século 21: alinhada aos interesses e anseios do aluno, que atenda às diretrizes da legislação brasileira para o ensino médio e que propicie ao estudante, por meio de novas e diversificadas

oportunidades educativas, desenvolver as habilidades exigidas pelo mundo contemporâneo. (p.13)

É perceptível que os anseios dessa parceria ultrapassam prescrições curriculares, mas visam alcançar um novo modelo de educação para o Ensino Médio brasileiro.

Já os Materiais de Apoio, com as orientações para plano de aula de Projeto de Vida, encontram-se disponíveis no site Novo Ensino Médio RJ, na aba Projeto de Vida. Cada série, 1º, 2º e 3º ano, conta com dois documentos, referentes ao 1º e 2º semestre. Observando-os, é possível reparar que independente da série ou semestre sua parte inicial conta com o mesmo conteúdo, dividindo-se em: 1) Introdução; 2) Por que trabalhar com projetos de vida?; 3) Metodologias e gestão de encontros; 4) Cardápio de atividades e 5) Mapa das atividades.

Detenho-me nesta pesquisa a trabalhar com “A Matriz de Competências para o jovem do século 21”, que no material encontra-se em “Metodologias e gestões de encontros”. O documento destaca que o objetivo do Projeto de Vida é que os estudantes desenvolvam as chamadas competências para o século 21. Para isso, é indicado que os professores pratiquem a tríade: presença pedagógica; problematização e aprendizagem colaborativa. O primeiro consiste na técnica em que o professor utilizará para suas mediações nas aulas, dentre acolhimento, exigência e compromisso (OPA, s/d, p.6) para/com os alunos. Já o segundo versa em estimular a participação ativa dos estudantes em reflexões e construção do conhecimento (OPA, s/d, p.6). O último, por sua vez, prevê o estímulo da aprendizagem em conjunto, com diálogos e desafios a serem resolvidos coletivamente (OPA, s/d, p.6).

Para demonstrar que a disciplina de Sociologia é relevante na construção do conteúdo de Projeto de Vida (PV), levo em consideração o *Currículo Mínimo de Sociologia do Rio de Janeiro (2012)*, juntamente à “Matriz de Competências para o jovem do século 21”. As competências contidas na Matriz são, respectivamente: 1) responsabilidade; 2) Pensamento crítico; 3) Resolução de problemas; 4) Abertura para o novo; 5) Colaboração; 6) Comunicação; 7) Criatividade e, por fim, 8) Autoconhecimento.

Proponho apresentar, também, como a disciplina de Sociologia contribui para a agência docente na criação e execução de estratégias de ensino frente ao componente curricular Projeto de Vida. São, portanto, articuladas perspectivas, vivências e o entorno social dos estudantes para que a prática se torne possível e significativa. Sendo assim, enfatizo essa ação como possível instrumento de resistência dos/as professores/as de Sociologia, de modo a transformar estes intelectuais em transformadores “que combinam a reflexão e prática acadêmica a serviço dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos

e ativos” (GIROUX, 2003, p. 2), frente a burocracia escolar e curricular. Para tal, demonstro abaixo resultados a partir de um trabalho etnográfico, utilizando a escola/sala de aula como campo.

Vale mencionar que enquanto o caderno de campo era produzido no decorrer das observações das aulas, ações eram pensadas em um “processo integrador entre pesquisa, reflexão e ação” (FRANCO, 2005, p. 493), previsto pela pesquisa-ação, o que tornou a pesquisa-ação um complemento a etnografia proposta. A pesquisa-ação “assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa” (FRANCO, 2005, p. 490).

Tendo em vista esta intervenção, em uma das aulas foi proposta à escolha de um representante de turma. Abordávamos ao fim da aula anterior sobre a importância de a turma contar com um representante ao longo do ano, assim como a escola contar com um grêmio estudantil. Três estudantes demonstraram interesse em se candidatar e cada um contou com alguns minutos para apresentar suas “propostas”, como um candidato que visa se eleger. Logicamente, não era um discurso que versava sobre propostas de mudanças na escola como um todo, mas de cumprir o compromisso e responsabilidade em manter a turma informada e representá-la diante da direção a respeito de alguma possível reivindicação. O diálogo foi mediado pela professora e dentre os dois alunos e uma aluna candidatos, um aluno foi eleito como representante e a aluna como vice representante. Nesta prática esteve contido conteúdo do currículo da Ciência Política, associados às vivências e práticas sociais. Foram abordadas, portanto, temáticas como votação, como se elege um candidato e como se dá o modelo democrático de sociedade atualmente.

A partir do solicitado propomos trabalhar a competência responsabilidade, à medida que os estudantes estiveram diante de uma escolha cuja consequência era, até então, desconhecida, podendo futuramente mostrar-se positiva ou negativa. Independentemente do resultado eles teriam que lidar com isso. Suas escolhas deveriam ser baseadas na segurança e demonstração de comprometimento do “candidato”, desprendendo-se naquele momento da afinidade.

Em um outro momento, foi planejado um conteúdo baseado em um conceito da Sociologia, o conceito de Imaginação Sociológica (1965), do sociólogo Charles Wright Mills. O objetivo era que, a partir do exposto, cada estudante pensasse, de maneira crítica e reflexiva, sobre seu pertencimento no coletivo. De acordo com o autor “a imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas,

dentro da sociedade” (MILLS, 1965, p. 12). Como atividade foi solicitado que cada um confeccionasse uma linha do tempo, desde o seu nascimento até os dias atuais, pontuando acontecimentos que os marcaram de modo individual. Posteriormente, elencamos no quadro, baseado nas respostas das linhas do tempo, algumas categorias que mais apareceram, foram elas: ansiedade; divórcio (dos pais); bullying e violência doméstica. Por outro lado, foi possível observar, também, o aparecimento de cultura, entretenimento, tecnologia, consumo, esporte e lazer. Retomamos o conceito de Imaginação Sociológica e procuramos demonstrar que desde o início o exercício estava associado ao fazê-los perceber que há uma ligação entre suas vidas, e vivências, e o curso da história mundial (MILLS, 1965).

Nesse sentido, é possível contextualizar os estudantes em questão no espaço tempo em que estão inseridos, os fazendo perceber que seus gostos, afazeres, práticas e costumes não são individuais, mas coletivos e gerados externamente. Bauman e May (2010) indicam que a Sociologia nos incita a questionar: como nossas biografias individuais se entrelaçam com a história que partilhamos com outros seres humanos?, assim como nos proporciona arcabouços para compreendermos nossa biografia singular ou individual relacionando-a a amplos processos sociais.

A turma foi, ainda, estimulada a realizar uma pesquisa de cunho qualitativo a respeito da temática Ética. Para sua realização foi necessário formar grupos, ler previamente alguns materiais disponibilizados, além das aulas assistidas como base. Era necessário elaborar questões, verificar quem seriam os entrevistados e construir uma apresentação utilizando as respostas obtidas. Fiquei responsável por apresentar aos estudantes a diferença entre pesquisas qualitativa e quantitativa, como formular uma pesquisa qualitativa, como questionar o entrevistado sem “enviesar” suas respostas, como analisá-las e expô-las em uma apresentação. Por se tratar de um tema com base filosófica, à medida que os grupos traziam as respostas recebidas de seus entrevistados, pudemos perceber uma diversidade entre elas, incluindo algumas pautadas na subjetividade ou no senso comum. Notamos como indivíduos de diferentes faixas etárias respondiam de formas distintas e como o tema não era presente no cotidiano de alguns. Consideramos os tirando de suas zonas de conforto ao se debruçarem sobre um modo de realizar uma atividade incomum até então, os expondo a uma abertura ao novo, de acordo com a competência 4.

Apesar da alusão aos conteúdos das Ciências Sociais nas aulas de Projeto de Vida, não era viável que trabalhássemos aulas expositivas de cunho teórico da Sociologia, visto

que este não é o previsto pelo Novo Ensino Médio. No entanto, propus destacar como a interdisciplinaridade contribuiu para a construção do conteúdo do componente curricular, principalmente pela Matriz de Competências para o Século 21 estabelecer conexões com diversas temáticas das Ciências Humanas. Ainda, vale mencionar que as modificações realizadas pela professora de Sociologia indicam resistência ao trabalhar conteúdos de cunho científico, distanciando-se do senso comum que pode conter em debates sem mediação quanto ao trabalho, futuro e diferentes dimensões, da vida pessoal ou coletiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaco nesta pesquisa a implementação e trabalho com o componente curricular Projeto de Vida (PV). O trabalho tornou-se possível na medida que utilizo documentos oficiais e bibliografias referentes ao campo da educação e do currículo. No mais, busco demonstrar como os conteúdos das Ciências Sociais contribuíram, na prática, para a construção de dinâmicas e planejamento de aulas referente ao novo componente. O intuito, portanto, não foi a substituição das aulas de Projeto de Vida por aulas de Sociologia, mas a utilização da referência dos conteúdos de cunho científico, resultando no distanciamento do senso comum e alcançando competências previstas pelo PV que versam sobre temas caros para a vida em sociedade.

Concluo que, a partir da análise proposta, as temáticas referentes as competências a serem desenvolvidas, de acordo com o material de apoio do Projeto de Vida, encontra simetria com o que é lecionado em Sociologia. Este fato propicia ao professor envolver o conteúdo na programação e planejamento das aulas. Este remanejamento indica uma adaptação ao que é proposto pelo componente sem que, no entanto, este seja ignorado por completo. Assim, ao mencionar os temas e/ou conceitos da Sociologia vale salientar como estes se conectam com o externo, o social e a vivência dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Míriam Fábria; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. **Política Educacional, Projeto de Vida e Currículo do Ensino Médio: teias e tramas formativas**. In Revista Humanidades e Inovação v. 7 n. 8, 2020, p. 20-35.

BAUMAN, Zygmunt.; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996, n.p.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 de fevereiro de 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação.** In Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GIROUX, Henry. **Os professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 157-164.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** Tradução de Waltensir Dutra. 2ª edição. 1965. Rio de Janeiro: Zahar.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Currículo Mínimo – Sociologia.** Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012.

RIO DE JANEIRO (Estado); **Orientações para Planos de Aulas de Projeto de Vida (OPA PV) – 1ºano/1ºsemestre, s/d, p. 3.**